

por uma editora do Rio de Janeiro

OS ESCRITORES PORTUGUESES DESPERTAM NO BRASIL UM INTERESSE CRESCENTE

SÃO PAULO — O recente lançamento da edição brasileira de «O Delfim» demonstrou, mais uma vez, que os escritores portugueses despertam no Brasil um interesse cada vez maior, sobretudo nos meios universitários — e este é, certamente, um dos melhores ca-

-nos que foi um êxito. E em São Paulo pudemos testemunhar outro êxito, tendo alluído à livraria onde o escritor autografou o seu último romance, além de críticos, professores e auto-

ra, tem capa de Dounê. Sem qualquer explicação ao leitor, o volume mantém a ortografia portuguesa, mas nalgumas passagens a revisão — que é descuidada — adoptou a ortografia brasileira... Pequenos senões sem importância de maior, mas que, se forem eliminados, melhor e mais eficientemente contribuirão para a divulgação da literatura portuguesa actual no Brasil.

No plano editorial, não há outro caminho para o intercâmbio, a não ser o da publicação de autores portugueses no Brasil, a exemplo do que há muitos anos se faz em Portugal com os escritores brasileiros. Por isso, a iniciativa da Civilização Brasileira é altamente positiva, do mesmo modo que também o será a projectada colecção da Editora Verbo (de São Paulo), que vai lançar diversos ficcionistas portugueses, o primeiro dos quais deverá ser Vergílio Ferreira.

Por
ALVES DAS NEVES

Correspondente
do «Diário Popular»
em S. Paulo



José Cardoso Pires

minhos para a reparaçào, nesta margem atlântica, da Literatura Portuguesa.

Não assistimos à tarde de autógrafos de José Cardoso Pires no Rio de Janeiro, mas dizem-

res brasileiros, inúmeros e simples leitores, entre os quais bastantes jovens.

Com «O Delfim», inaugurou a Civilização Brasileira Editora do Rio de Janeiro, a Colecção Caravelas, empreendimento válido e necessário, pois a verdade é que as obras de autores portugueses contemporâneos continuam sendo raras nas livrarias brasileiras, embora sejam comentadas nas universidades e por dois ou três críticos, que sistematicamente referenciam nos principais jornais de São Paulo e do Rio as últimas novidades publicadas em Lisboa, no Porto e em Coimbra.

A cobertura dada pela imprensa à visita de José Cardoso Pires só teve um paralelo, nos últimos anos, quando Fernando Namora se deslocou ao Brasil. (É certo que Ferreira de Castro mereceu da imprensa carioca justos elogios, mas não é menos verdade que o romancista de «Emigrantes» não saiu, praticamente, do Rio de Janeiro, limitando-se a uma rápida viagem a Salvador.) Além das tardes de autógrafos, Cardoso Pires foi entrevistado por alguns dos maiores jornais brasileiros e — o que não é menos importante — manteve animados «colóquios» com críticos, professores e leitores.

«O Delfim», com «orelha» explicativa de Franklin de Olivei-